

## Ataque a direitos na CPFL Paulista

# Sindicato denuncia assédio, pressão e demissões no DPCR

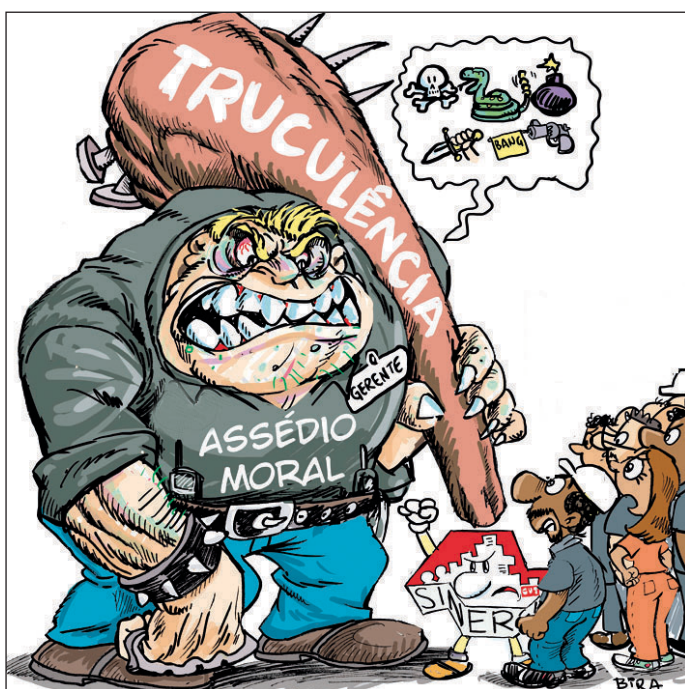
**Trabalhadores relatam clima insustentável, perseguições e desrespeito ao Acordo Coletivo. Sindicato cobra soluções urgentes e não descarta acionar a Justiça e o MPT**

No último dia 11, as entidades sindicais do projeto Sinergia CUT (Campinas, Araraquara, São José do Rio Preto e Bauru) participaram de reunião com a direção da CPFL Paulista para tratar de denúncias encaminhadas pelos trabalhadores contra a Gerência de Recuperação de Energia (DPCR).

Segundo relatos, a gestão do setor tem promovido demissões em massa, assédio moral, cobranças abusivas e transferências compulsórias sem diálogo. A pressão por metas irreais e um ambiente de trabalho sufocante têm adoecido e colocado em risco a vida de trabalhadores.

Entre os principais problemas denunciados estão:

- ✓ O clima da área é ruim.
- ✓ Gestores exigem que as equipes realizem gravações por, no mínimo, 3 horas; no entanto, em algumas situações isso não é possível devido ao deslocamento para atendimento das ordens de serviço.
- ✓ Preocupação com o número de desligamentos realizados.
- ✓ Pressão dos coordenadores para o atingimento da meta diária de 10 inspeções, 2 TOI's e assertividade. Foi informado que algumas equipes chegam a burlar o procedimento para alcançar a meta.
- ✓ Preocupação com a pressão de trabalho diante da possibilidade de aci-



dentes, já que há equipes inexperientes e despreparadas para atender à alta demanda e às cobranças.

- ✓ Trabalhadores sendo punidos pela realização de horas extras acima de 2 horas.
- ✓ Sistema envia notas para o campo analisar, porém maioria é improcedente.
- ✓ Uso da ficha de feedback como se fosse uma confissão de culpa.
- ✓ Remanejamento de trabalhadores para a Gerência de RPC sem consentimento.
- ✓ Criação de ranking de volume de trabalho, incentivando competição entre equipes e expondo trabalhadores em grupos de WhatsApp.
- ✓ Equipes atuando sem o treinamento adequado.

✓ Marcação de ponto feita de forma incorreta para evitar extrapolar o limite de horas extras diárias.

✓ Descumprimento do Acordo Coletivo, com alterações no horário de trabalho.

### **Empresa nega irregularidades e minimiza denúncias**

Diante da gravidade, os Sindicatos exigiram explicações imediatas.

A empresa, porém, negou irregularidades, afirmando que os desligamentos se devem a “desempenho, aposentadoria ou pedidos de demissão” e que o ambiente não reflete as denúncias apresentadas. Sobre as metas, declarou que são “factíveis” e já alcançadas pela maioria.

Para os Sindicatos, essa postura é inadmissível: “Não aceitaremos assédio, perseguições nem desrespeito a direitos. Vamos continuar fiscalizando, denunciando e, se necessário, levaremos o caso ao Ministério Público do Trabalho e à Justiça”, afirmam as entidades sindicais.

### **Trabalhador, sua denúncia é fundamental!**

O Sindicato reforça que nenhum trabalhador está sozinho. As denúncias devem continuar chegando, pois só com união e ousadia será possível barrar esse modelo de gestão que ameaça empregos, direitos, a saúde e a vida da categoria. Porque sempre estaremos aqui!